

depende da disponibilidade de quem oferece. Ela é um acréscimo ao Dízimo.

Por mais piedosa que seja a nossa participação na Eucaristia, ela não será plena se não participarmos fazendo a nossa oferta. Mesmo quando não temos nenhum valor para ofertar, ainda assim devíamos, no silêncio do nosso coração, junto com o pão e o vinho, fazer a oferta da nossa vida a Deus.

CATEQUESE
LITÚRGICA

33

A Coleta

Como vimos na catequese anterior, sobre a preparação das ofertas, as principais ofertas que levamos até o altar são o pão e o vinho. A procissão, levando para o altar as ofertas, significa que o pão e o vinho são frutos do trabalho humano.

Nesse momento também fazemos a coleta de dinheiro. Esta coleta de dinheiro é o fruto da generosidade e do trabalho dos fiéis. Deus não precisa de esmola, mas merece nossa gratidão, em sinal de retribuição a tantos benefícios que dele recebemos. A nossa oferta é um sinal de gratidão e contribui na conservação e manutenção da igreja.

A coleta constitui um rito. Tem valor pelo que significa e não pela quantia arrecadada. A coleta simboliza a atitude generosa do homem, a exemplo de Deus Criador e a exemplo do Cristo Salvador. É um

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO

DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP

Telefone: (19) 3863-0105

E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br

Site: www.paroquiasai.org.br

gesto de generosidade, de desprendimento, de abertura para o próximo. É um gesto de ação de graças. Tudo o que o homem é e possui vem de Deus, recebeu-o de Deus. E, a exemplo de Deus e de Jesus Cristo, ele também tem capacidade de dar: dar do que é seu, dar-se a si mesmo.

Então, tanto aquilo que se coloca sobre o altar, o pão e o vinho, ou na sacola da coleta, significa toda uma atitude de generosidade, de doação de si mesmo.

A coleta é um gesto espontâneo e consciente, bem evangélico, que deve representar nosso desapego. Assim nos orienta o apóstolo Paulo: *“Quanto à coleta em favor dos santos, segui vós também as normas que tracei para as Igrejas da Galácia. Todo primeiro dia da semana, cada qual separe livremente o que tenha conseguido economizar, de modo que não se espere a minha chegada para então recolher os donativos”* (1Cor 16,1s), como também: *“Que cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria”* (2Cor 9,7).

A coleta aponta aos fiéis a obrigação de,

conforme as suas possibilidades, prover às necessidades da Igreja, de forma que ela possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras apostólicas e de caridade e para a honesta sustentação dos seus ministros.

Existe uma grande diferença entre Dízimo e Oferta, embora ambos sejam frutos de nossa fé, do nosso reconhecimento, da nossa generosidade, de nosso coração.

Dízimo é devolver a Deus, com fidelidade, uma parte de tudo aquilo que Ele próprio nos dá, como primícias da nossa renda. Quer dizer que toda vez que Deus nos dá, nós separamos "as primícias", a parte consagrada a Ele, e fazemos a devolução. Se a nossa renda é o nosso salário, devolvemos nosso Dízimo como primeiro gesto de gratidão a Deus, logo que recebemos o nosso salário.

O Dízimo é a contribuição voluntária, regular e proporcional aos ganhos de cada um com a qual o cristão participa das responsabilidades de manter as atividades de sua comunidade de fé. Reflete o gesto concreto de partilha, o vínculo que o fiel tem com a sua comunidade.

A Oferta, entregue na coleta da Missa, é livre,